

Das Amazôniaas

REVISTA DISCENTE DE HISTÓRIA DA UFAC

ISSN Eletrônico: 2674-5968

Arte: Mabku Bane | "Yube Inu Yube Sbanu – mito de surgimento da ayahuasca", 2021.



“BEBIDA, “MAGIA NEGRA” E “SANGUE DE CRIANÇA”: JORNAL DO COMMERCIO E O ESTEREÓTIPO EM RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Rodrigo de Sousa da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho propõe discutir a construção de estereótipos através do discurso em religiões afro-brasileiras. O uso de matérias que apresentem a religiosidade como próxima de farras, relacionando-a com sacrifícios humanos, assassinatos e outros atos de violência, não é ao acaso. Trata-se de uma construção discursiva de poder, presente de forma amiúde no *Jornal do Comercio* durante os anos de 1940 a 1960. O objetivo é problematizar os impactos negativos e os estereótipos que os títulos trazem, desconstruindo as religiões, pois os editores apresentam o que acham sobre a religião, e não o que ela é, criando narrativas que induzem o leitor a associar as religiões afro-brasileiras à violência. O processo metodológico consiste na análise de quatro publicações do periódico *Jornal do Comercio*, considerando seus títulos e conteúdo de acusação às religiões afro-brasileiras. Para aporte teórico, recorre-se a José D'Assunção Barros (2021), Michel Foucault (2011) e Roberta Peixoto (2021). Compreende-se que o aspecto discursivo carrega consigo o interesse em reduzir os sujeitos a como são descritos, sendo impedidos de replicarem ou dialogarem contra as acusações que são direcionadas aos membros dessas religiões.

PALAVRAS-CHAVE: Estereótipos. Discurso. Religiões.

“DRINK, BLACK MAGIC” AND “CHILD’S BLOOD”: JORNAL DO COMMERCIO AND THE STEREOTYPE IN AFRO-BRAZILIAN RELIGIONS

ABSTRACT

The present work aims to discuss the construction of stereotypes through discourse in Afro-Brazilian religions. The use of articles that portray religiosity as close to revelry, relating it to human sacrifices, murders, and other acts of violence, is not by chance. It is a discursive construction of power, frequently present in the *Jornal do Comercio* during the years 1940 to 1960. The objective is to problematize the negative impacts and stereotypes that the headlines bring, deconstructing the religions, as the editors present what they think about the religion, and not what it is, creating narratives that induce the reader to associate Afro-Brazilian religions with violence.

¹ Bacharel em História pela Universidade Federal do Acre (Ufac), Licenciando em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (Ifac). E-mail: rodrigo.rssa@gmail.com.

The methodological process consists of analyzing four publications from the *Jornal do Commercio* newspaper, considering their titles and content accusing Afro-Brazilian religions. For theoretical support, we turn to José D'Assunção Barros (2021), Michel Foucault (2011), and Roberta Peixoto (2021). I understand that the discursive aspect carries with it the interest in reducing subjects to how they are described, being prevented from replicating or dialoguing against the accusations directed at the members of these religions.

KEYWORDS: Stereotypes. Discourse. Religions.

1. INTRODUÇÃO

O início das religiões afro-brasileiras seria resultado do processo de escravidão, quando sujeitos de etnias diferentes do continente africano foram capturados e transportados para o Brasil para atuarem no trabalho escravo. Mesmo diante da adversidade, suas culturas foram sendo preservadas, incluindo sua religião, exercendo seus cultos aos orixás no novo território (Franco, 2021). O candomblé mantém maior proximidade com os cultos africanos; por outro lado, a Umbanda seria uma religião que incorporou elementos do catolicismo e de religiões de povos originários, sendo uma religião brasileira (Franco, 2021).

Apesar da interação social e cultural dessas religiões, seus ritos foram historicamente desconstruídos e vinculados à feitiçaria, bruxaria, fetichismo. Ou seja, passaram a ser descritos por outros sujeitos de acordo com suas próprias interpretações, e não conforme a realidade desses cultos. Esse viés discursivo é tão evidente que permeia várias publicações do periódico *Jornal do Commercio*. Tal periódico, editado na cidade de Manaus, utilizava o discurso para apresentar ao público sua compreensão desses saberes religiosos, obviamente carregada de juízos de valor.

O historiador José D'Assunção Barros, por exemplo, em sua obra *Sobre o uso dos jornais como fontes históricas – uma síntese metodológica*, define os periódicos como "todos aqueles tipos de publicação impressa que são postos a circular, publicamente, com algum tipo de periodicidade, seja esta diária, semanal, anual ou qualquer outra" (Barros, 2021, p. 398). Um ponto a considerar é que não são apenas materiais impressos; o próprio historiador menciona a repercussão de periódicos digitais (Barros, 2021).

Os jornais são compreendidos no senso comum como descritores da realidade da vida cotidiana. Por mais que esses periódicos se apresentem com características de neutralidade política e social, toda organização de informação que se publica é baseada no interesse do jornal. Nenhuma matéria é produzida sem ser contextualizada para seu público; isso é percebido na letra, no posicionamento da imagem e na escolha da foto (Barros, 2022, p. 593).

Um aspecto importante diz respeito à perspectiva discursiva: as matérias, seus títulos e seu conteúdo são, em última análise, organizações discursivas de poder. Considerando os aspectos elencados por Michel Foucault, o discurso revela ações de atitude e poder (Foucault, 2012). Ou seja, é necessário instigar qual objetivo por trás de uma matéria que apresenta as religiões afro-brasileiras como sendo local de festas e atos libidinosos? Qual o intuito ao publicar matérias associando as religiões africanas a sacrifícios humanos?

O processo metodológico consiste em analisar quatro matérias publicadas pelo periódico *Jornal do Comercio* referentes às religiões afro-brasileiras, correspondendo ao recorte cronológico de 1940 a 1960, examinando seus títulos e conteúdo. Problematiza-se como tais discursos contribuem para a criação de estereótipos e as várias acusações feitas aos membros dessa religião. Para tanto, foram selecionados jornais a partir do acervo da hemeroteca digital, utilizando apenas o periódico *Jornal do Comercio*, por se tratar do jornal com maior frequência de publicações e com títulos sempre carregados de acusações. Ressalta-se que, ao acusar e inferiorizar determinada religião, o jornal não dispunha do direito de réplica, tornando-se, portanto, uma "veracidade" discursiva.

2. IMPRENSA, FONTE E DISCURSO

Os periódicos são continuamente utilizados como fonte de pesquisa para a temática religiosa. O olhar sobre o uso de periódicos como fonte de pesquisa no Brasil se altera durante o século XX, tornando-se mais amplo na década de 1970, devido à forte influência da escola dos *Annales*, principalmente de sua terceira geração, e ao fortalecimento da história cultural (Lapiente, 2016). Ao analisar jornais como fonte de pesquisa histórica, devemos fazer algumas ponderações. A primeira consiste no fato de que o periódico "está envolvido em um jogo de interesses, ora convergentes, ora conflitantes, buscando evidenciar – e cativar – o seu público-leitor" (Lapiente, 2016, p.18). Em outras palavras, ele não revela a verdade de forma fidedigna; contudo, suas publicações refletem os interesses dos editores. A segunda ponderação parte do interesse em agradar determinados grupos com suas publicações. Essa construção se baseia no público e na opinião pública (Lapiente, 2016).

Seu uso apresenta olhares contínuos ou descontínuos do mundo dos editores, ou seja, seus juízos de valor. Um exemplo disso é o artigo publicado por Ronivaldo Souza e Mauricio Silva (2021), em que os pesquisadores abordaram os estereótipos da imprensa carioca durante os anos de 1920, trazendo um ponto de análise fundamental sobre quem escreve as notícias. Conforme os autores, “o julgamento daquilo que é continuidade ou descontinuidade da ordem do mundo será feito a partir de suas crenças e valores pessoais e que ele julga compartilhados com o enunciatório a quem se dirige”

(Souza e Silva, 2021, p. 266). O enunciador busca descrever uma matéria a partir de valores pessoais, sendo que o discurso “passa a ser composto por enunciados que se complementam como verdades universais que são, para o enunciador, um mundo de evidência capaz de tranquilizá-lo” (Souza e Silva, 2021, p. 266).

O estereótipo se consolida mediante o discurso do enunciador, que, através de sua concepção de mundo, cria uma interpretação sobre as religiões africanas e afro-brasileiras, baseada no que acredita ser verdade. Essa ação possibilita a criação de descrições estereotipadas, associando os ritos a festas, farras e até mesmo sacrifícios. Por exemplo, no caso de Evandro Ramos Caetano², segundo Garcia e Soares (2023), uma criança de seis anos que foi encontrada morta, a suspeita era de que teria sido vítima de um sacrifício.

A associação entre saberes religiosos e determinados jargões pejorativos na imprensa não é recente. Entre as várias descrições, encontra-se a de feiticeiro. Tal “nomeação” é identificada em vários recortes temporais, assim como a presença de periódicos que descrevem tais práticas. Um caso de destaque no século XIX foi observado por Sampaio (2003): trata-se de Juca Rosa, descrito nos jornais cariocas enquanto feiticeiro. Juca Rosa era representante do que a autora denomina de seita, composta por pessoas de diversos segmentos, inclusive brancos e comerciantes. Não se sabe ao certo o rito ou religião praticada pelo suposto “feiticeiro”.

Um elemento digno de observação é a associação de atos às religiões que não condizem com seus ritos, como, por exemplo, o sacrifício humano. O sacrifício de animais está presente e é realizado de forma ritualística; porém, Garcia e Soares (2023, p. 56) trazem uma análise de como esse rito pode ser associado de forma errônea por aqueles que estão de fora: “o processo de estereotipação dessas religiões associa o sacrifício animal ao sacrifício humano, especialmente de crianças”. Essa análise dos autores talvez seja a resposta para tantas matérias publicadas associando a religião a sacrifícios de crianças, como veremos de forma amiúde.

Outro ponto relevante ao pensarmos em estereótipos contra religiões de matriz africana e afro-brasileira diz respeito à “disputa religiosa”, ou seja, grupos religiosos que descrevem os cultos aos orixás e guias como “demoníacos”. Por exemplo, como apresentam Santos e Silva (2022), o movimento neopentecostal associa de forma errônea o mal às religiões afro-brasileiras, criando uma

² O caso Evandro ocorreu em 1992, na cidade de Guaratuba, estado do Paraná (Garcia e Soares, 2023). Uma criança de seis anos foi encontrada sem mãos, cabelos e vísceras. A suspeita, na época, era de que o crime estivesse relacionado a um sacrifício ritualístico. Essa assertiva fundamentava-se no fato de alguns acusados do crime serem membros de religiões afro-brasileiras. O caso tornou-se conhecido como *As Bruxas de Guaratuba* (Garcia e Soares, 2023), fazendo referência a duas mulheres acusadas pelo crime.

imagem negativa através da associação. Essa visão se consolida em grande escala com o uso de recursos midiáticos. Recorrendo novamente a Santos e Silva (2022), o Jornal Folha Universal seria um dos mecanismos de propagação da intolerância religiosa.

Ao tratar de expressões estereotipadas destinadas às religiões afro-brasileiras, é possível apresentar as mais comuns como “macumbas” e “magia negra”. Tais descrições se mostram suficientes na criação de uma narrativa discursiva para impactar os ritos, a exemplo do estudo *Das páginas policiais à espetacularização do sagrado: religiões de matrizes africanas reportadas no Jornal do Brasil (1900 –1985)* realizado por Peixoto (2021). A autora apresenta um ponto importante, referente às diligências policiais realizadas nesses espaços sagrados, onde as denúncias seriam oriundas da rede social do próprio denunciado (Peixoto, 2021).

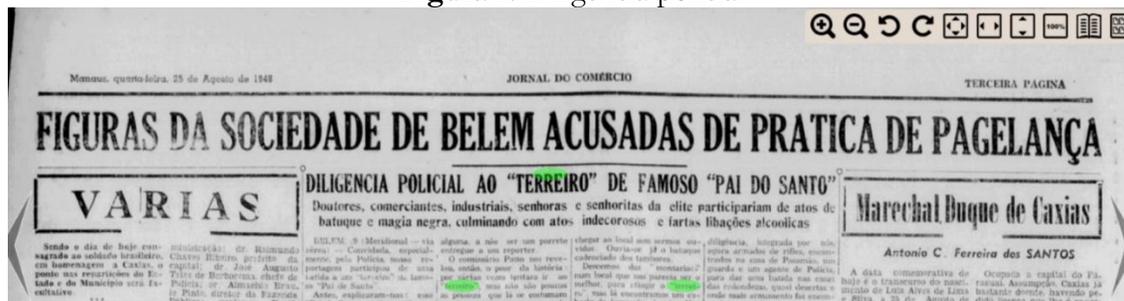
Elementos ritualísticos comuns são associados à criminalização: a autora aponta a prisão do guarda Ataliba Amaral e Silva acusado de se envolver com feitiçaria e praticar candomblé em sua residência (Peixoto, 2021). Diante do exposto, o uso de periódicos como fontes possibilita acessar aspectos vigentes em vários contextos, a exemplo de conflitos religiosos, acusações, entre outros. A imprensa cria uma imagem negativa através da escolha de elementos que associam as religiões a algo negativo ou ruim e enfatiza denúncias e diligências policiais, para associar os ritos a elementos criminosos, como veremos a seguir.

3. IMPRENSA: CRIMINALIZAÇÃO E ESTEREÓTIPOS

Neste tópico do trabalho, o objetivo é demonstrar como são constituídos diversos tipos de estereótipos quando se trata de religiões de matriz africana. Nesse caso, foram priorizadas pesquisas em jornais das décadas de 1940 a 1960, que contribuíram para que tais saberes fossem interpretados como práticas de charlatanismo ou espiritismo, o que, como visto anteriormente, poderia acarretar penalidades aos seus praticantes

Um dos periódicos que trouxe em suas publicações elementos de significação de práticas religiosas como representações de atraso e ignorância de parcela da população foi o Jornal do Comercio, editado na cidade de Manaus. Na sequência, observam-se duas tramas. Em uma delas, o título expressa surpresa com a notícia de que "figuras da sociedade de Belém praticavam pajelança". Na outra, trata-se da realização de uma diligência policial ao terreiro de um pai de santo. Nos dois casos, o Jornal do Comercio expressa sua discordância com os praticantes desses rituais.

Figura 1: Diligência policial



Fonte: Jornal do Commercio, 25 de agosto de 1948, ano XLIV, nº 14.835, p. 03

Observando o que consta na matéria sobre o “pai de santo”, percebe-se que o mencionado jornal realiza uma descrição detalhada dos frequentadores do terreiro, por onde passam doutores, senhoras, senhoritas, industriais e comerciantes, além de descrever que não eram poucas as pessoas reunidas para a festa pagã³. Entretanto, algumas questões podem ser enfatizadas. Inicialmente, a matéria refere-se a uma diligência policial, portanto, a realização dos trabalhos ali prestados pode ser caracterizada como delituosa. Em segundo lugar, se enfatiza o o consumo farto de bebidas alcoólicas na localidade, o que possibilita a análise de que o objetivo seria de implantar a descrença e desconstruir a legitimidade dos ritos.

Assim, os trabalhos realizados são caracterizados como uma grande farra, e não no contexto de um ambiente ritualístico. Devemos ressaltar que, nessa notícia específica, o repórter acompanha a polícia em sua visita ao terreiro, porém não encontra representações dos grupamentos sociais que esperava. O estereótipo foi contestado pela presença do repórter, pois aqueles que ali se encontravam não eram os membros das ditas farras, mas sim, pessoas do mesmo segmento social que ele, o que lhe causa um profundo espanto.

Também merece destaque o uso da expressão “magia negra”, que aparece logo no título da notícia. Não é por acaso que essa expressão é utilizada, mas sim para associar os rituais ali realizados a práticas de feitiçaria. Além disso, a expressão “atos indecorosos” também merece nossa atenção, pois pode ser associada às práticas ali realizadas, consideradas incompatíveis com uma “boa moral”.

Durante o ano de 1949, percebe-se uma maior frequência de matérias relacionadas ao candomblé e a umbanda, publicadas no Jornal do Commercio. Essas publicações seguem uma linha editorial específica, pois sempre retratam essas religiões e seus praticantes sob uma perspectiva pejorativa. Buscou-se, então, estabelecer diálogos com três matérias que apresentam elementos

³ Jornal do Commercio, 25 de agosto de 1948, ano XLIV, nº 14.835, p. 03

distintos. A primeira enfatiza a umbanda, especificamente um ato realizado na cidade de São Paulo. A segunda trata de uma acusação de assassinato, cujo acusado é o pai de santo Gabriel Cândido de Carvalho, responsabilizado pela morte de três crianças. Na terceira, um pai de santo é acusado de assassinar e beber o sangue de uma criança de um ano de idade.

Ao ler o que foi escrito na primeira matéria, que trata sobre um ato realizado na cidade de São Paulo, chama atenção a passagem onde consta que os participantes atuavam na “função da linha branca do ritual de Umbanda, em pleno centro da metrópole bandeirante – mulheres de cetim em frenesi histórico – uma reportagem em pleno Reino de Xangô”⁴. Nesse caso, percebe-se como os ritos praticados são tratados de maneira pejorativa, desde o título da matéria:

Figura 2: Macumba em São Paulo



Fonte: Jornal do Commercio, 08 de janeiro de 1949, ano XLV, nº14.949, p. 08

O uso da expressão “Macumba em São Paulo” parece ser uma abordagem negativa dos rituais. O periódico prossegue relatando a duração do ato: “as danças e os cânticos duraram cerca de duas horas e meia. Um autêntico frenesi de ritmos e de cânticos misterioso”⁵, além da temporalidade, o periódico também trata sobre o motivo que impulsionou a realização dos rituais, no caso, o fato de que, segundo o pai de Santo, teria gente precisando de auxílio: “Tem gente ae num erê em Ogum. Vamos ajudar quem precisa”. Observe-se que, em nenhum momento, o periódico informa que ocorreria cobrança por essa ajuda, o que torna possível presumir que o auxílio seria gratuito.

⁴ Jornal do Commercio, 08 de janeiro de 1949, ano XLV, nº14.949, p. 08.

⁵ Jornal do Commercio, 08 de janeiro de 1949, ano XLV, nº14.949, p. 8.

A segunda matéria trata sobre o assassinato de três crianças. Pelo título da notícia, é perceptível compreender como o ritual é apresentado ao público e como, no decorrer da notícia, se chega à conclusão de que o assassinato foi realizado pelo pai de santo.

Figura 3: Notícia sobre assassinato de criança



Fonte: Jornal do Commercio, ano XLV, 7 de abril de 1949, nº15, 023, p. 3

A notícia acima traz elementos claros de acusação. O título em si já é bem sugestivo: “História arrepiante de um crime hediondo”. Assim, a proposta é dialogar e problematizar a notícia para compreender o motivo da acusação. O início da matéria diz que foram “assassinadas três crianças por motivo de ordem religiosa”, vinculando essa prática a uma religião de matriz africana. Na sequência, menciona-se que se tratava de “três inocentes e indefesas crianças, uma de três, outra de quatro e a última de sete anos”⁶, relacionando os assassinatos ao pai de santo.

Porém, o que nos interessa é como se chegou a essa conclusão. Segundo o periódico, “três crianças foram mortas por ordem do ‘pai de santo’ Gabriel Cândido de Carvalho, que exigiu o sacrifício dos três inocentes”⁷, todavia, não há nenhuma explicação sobre os motivos que levaram o jornal a escrever de maneira tão assertiva. De fato, o pai de santo Gabriel Cândido foi preso, contudo, as edições que continuaram a tratar sobre o tema estavam ilegíveis, não sendo possível extrair mais informações, entre elas, se ocorreu o julgamento e se o pai de santo foi definitivamente condenado.

Porém, essa primeira parte já é importante, pois a notícia acaba realizando uma generalização, considerando a informação de que os assassinatos se deram por motivo de ordem religiosa, portanto, o periódico termina apresentando que o sacrifício seria uma exigência ritualística. Se a religião é o Candomblé, regida por orixás, associa-se com a leitura que, em suas práticas, existe o elemento do sacrifício.

⁶ Jornal do Commercio, ano XLV, 7 de abril de 1949, nº15, 023, p. 03.

⁷ Ibid.

Devemos ressaltar que cada notícia aqui apresentada tem um elemento de análise. A primeira aborda a questão da magia negra e o alcoolismo em terreiros, nesse caso, trabalha-se com a perspectiva de que se quer apresentar uma farra, e não um ritual; a segunda refere-se à atuação de membros da Umbanda em São Paulo, que tiveram como objetivo auxiliar a população, causando estranheza o fato de “pessoas bem posicionadas” participarem desses ritos e dos mesmos ocorrerem no “coração da capital bandeirante”. Na terceira notícia, há a apresentação do hediondo, com mortes ocorridas pelo pai de santo, em ritos de sacrifícios humanos.

Em outra notícia encontrada no decurso das pesquisas, percebe-se a representação do macabro. A matéria foi publicada em 1961, no Jornal do Commercio:

Figura 4: Assassinato de crianças



Fonte: Jornal do Commercio, 30 de abril de 1961, nº 17.533, p. 01

A matéria traz uma notícia que remete ao macabro. O pai de santo teria bebido o sangue de uma criança e jogado seu corpo no rio. Nessa apresentação, percebe-se que se está diante de uma notícia que assusta o leitor, o que poderia influenciar de maneira negativa na imagem de religiões de matriz africana.

Segundo o jornal: “crime dos mais horripilantes vem de ser praticado na cidade de Bom Jardim, quando o pai de santo conhecido por Edward, após beber o sangue de uma criança atirou seu corpo no rio”⁸. O que chama atenção, mais uma vez, é o fato de constar na publicação que o ato ocorreu em um ritual: “criança de um ano de idade, em bárbaro ritual assistido por inúmeros fanáticos”. Nesse

⁸ Jornal do Commercio, 30 de abril de 1961, nº 17.533, p. 01

caso, a vinculação de práticas religiosas com sacrifícios humanos contribui para a constituição da representação de uma religião “demoníaca” e que, portanto, deveria ser evitada e combatida.

Na continuidade da mencionada matéria, consta que, além de beber o sangue, o pai de santo “atirou-a ainda viva às águas do rio Pojuca, dizendo que era um oferecimento a mãe da água”⁹. Essa apresentação demonstra elementos macabros, assassinatos e rituais que exigem sacrifícios, contribuindo para a construção de estereótipos.

Nosso objetivo, nesse tópico, foi demonstrar que, nos periódicos analisados, prevalece a representação de religiões de matriz africana perpassadas por elementos macabros, sanguinários, alcoólicos e de magia negra. O que se pretende com esse trabalho é promover a reflexão de que esses saberes são expressões religiosas. Portanto, essas notícias com características pejorativas acabam afastando a população ou, ao menos, buscam desvalorizar esses saberes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que propomos apresentar neste texto é a contínua tentativa de desconstrução da religiosidade afro e afro-brasileira mediante discursos de poder. Ao associar ritos a farras e sacrifícios, o Jornal do Commercio criava uma narrativa que não podia ser contestada, pois os acusados não detinham direito de resposta. Tratava-se de uma assertiva embasada no discurso da “verdade”. O público a que essas matérias eram destinadas era uma população selecionada, mesmo que, em algumas notícias, esse mesmo público fosse encontrado nas diligências policiais.

A consolidação de títulos que envolvem elementos macabros, como sacrifícios humanos e morte de crianças, demonstra como o jornal queria apresentar esses ritos, retirando-os de seu contexto ritualístico e seus objetivos. Isso evidencia que cultos religiosos não oficiais continuam sofrendo perseguições, taxações e constantemente recebendo visitas das forças repressoras de poder. Isso não ocorre por mera questão discursiva, mas por uma perspectiva de controle do rito que poderia ou não ser exposto, mesmo que os membros estivessem por vontade própria e se identificassem com a religião. A demonização de seus ritos aparece de maneira constante nas páginas do jornal.

Os pais de santo que foram acusados de sacrifícios humanos não sabem o que motivou tais acusações. Seria preconceito religioso, intolerância religiosa? O que podemos concluir é que a religiosidade afro-brasileira historicamente possui seus ritos desconstruídos. Se não são criminalizados, buscam-se outras maneiras de invalidá-los. O discurso jornalístico abrange um público amplo, sujeitos

⁹ Ibid.

que ficam indignados com as acusações, com medo de conhecer esse “deus” sanguinário de que tanto se fala na imprensa

Por fim, os saberes religiosos buscam se consolidar mesmo em ambientes de acusações e repressão. Trata-se de um movimento de resistência que, no Brasil, perdura por séculos, em cada contexto com um novo elemento de conflito.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. Sobre o uso dos jornais como fontes históricas—uma síntese metodológica. **Revista Portuguesa de História**, v. 52, p. 397-419, 2021.

BARROS, José D'assunção. Considerações sobre a análise de jornais como fontes históricas, na sua perspectiva sincrônica e diacrônica. **História Unisinos**, v. 26, n. 3, 2022.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FRANCO, Gilciana Paulo. As religiões de matriz africana no Brasil: luta, resistência e sobrevivência. **Sacrilegens, Juiz de Fora**, v. 18, n. 1, p. 30-46, 2021.

GARCIA, Bruno Militão e SOARES, Rosana de Lima. Intolerância religiosa e as mídias: análise do discurso em “o caso Evandro”. **Revista Alterjor**, v. 14, n. 2, p. 48-68, 2023.

Jornal do Commercio, 08 de janeiro de 1949, ano XLV, nº14.949, p. 08

Jornal do Commercio, 25 de agosto de 1948, ano XLIV, nº 14.835, p. 03

Jornal do Commercio, 30 de abril de 1961, nº 17.533, p. 01

Jornal do Commercio, ano XLV, 7 de abril de 1949, nº15, 023, p. 3

LAPUENTE, R. S. A imprensa como fonte: apontamentos teórico-metodológicos iniciais acerca da utilização do periódico impresso na pesquisa histórica. **Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s), [S. l.]**, v. 4, n. 06, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/bilros/article/view/7604>. Acesso em: 20 fev. 2025.

PEIXOTO, Roberta. Religiões de matrizes africanas em representações midiáticas: das páginas policiais à espetacularização do sagrado. **Compólitica**, v. 11, n. 1, p. 111-134, 2021.

SAMPAIO, Gabriela dos Reis. Tenebrosos mistérios: Juca Rosa e as relações entre crença e cura no Rio de Janeiro imperial. In: CHALHOUB, Sidney (org.) **Artes e ofícios de Curar no Brasil**. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003.

SANTOS, Antonielson Adorno; DA SILVA, Elizete. Protestantes e as religiões Afro-Brasileiras: recursos midiáticos como instrumentos de propagação de intolerância religiosa em Feira de Santana-Ba.(1988–2019). **Anais dos Seminários de Iniciação Científica**, n. 26, 2022.

SOUZA, Ronivaldo Moreira de; SILVA, Mauricio Ribeiro da. Estereótipos associados à religiosidade afro-brasileira nas narrativas jornalísticas cariocas na década de 1920. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 15, n. 2, p. 256-280, 2021.

Data de submissão: 31/01/2025
Data de aprovação: 21/02/2025